

Como se fazer sócio?

Para se fazer sócio bastará dirigir-se à secretaria no CRPCC ou na Quinta da Conraria e aí solicitar o seu Boletim de Inscrição.

- Acedendo ao sítio da APCC, no endereço http://www.apc-coimbra.org.pt/?page_id=68 para descarregar o respectivo Boletim de Inscrição.



CRPCC

Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral de Coimbra

Rua Garcia d'Orta—Vale das Flores

3030-188 Coimbra

239 792 120
(Chamada para a rede fixa Nacional)

Quinta da Conraria

3040-714 Castelo Viegas

239 802 820
(Chamada para a rede fixa Nacional)

Email - geral@apc-coimbra.pt

www.apc-coimbra.org.pt

Paralisia Cerebral

A Paralisia Cerebral (PC) refere-se a um grupo de desordens no desenvolvimento do controlo motor e da postura, como resultado de uma lesão não progressiva aquando do desenvolvimento do sistema nervoso central.

A lesão pode ocorrer no nascimento, anteriormente ou no período que se segue. Não agrava, não progride, mas causa limites na actividade.

A PC afecta aproximadamente 2 em cada 1000 indivíduos. É o problema de desenvolvimento mais comum nas crianças. A incapacidade mais visível é a motora que torna a mobilidade difícil. Frequentemente, as crianças têm problemas de marcha e/ou em usar adequadamente os braços e as mãos.

Muitas crianças com PC têm, também, outras alterações que resultam de lesão cerebral, as quais incluem, por exemplo, problemas de cognição, comunicação, percepção, atenção, concentração e/ou epilepsia.

Algumas crianças têm perturbações ligeiras que as fazem parecer desajeitadas a andar, a falar ou a usar as mãos.

Outras são gravemente afetadas e, por isso, têm incapacidade motora grave, impossibilidade de andar e falar e são dependentes em termos de atividades da vida diária.

A paralisia cerebral tem elevado impacto no desenvolvimento neuromotor, na funcionalidade, na atividade e participação da pessoa, no contexto dos seus fatores pessoais, ambientais, relacionais, de identidade, de inclusão social e escolar e na autodeterminação



SER SÓCIO



História

A APCC iniciou a sua atividade em 1975, sob o nome de NRC-APPC, Núcleo Regional do Centro da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, por iniciativa de um grupo de pais e técnicos.

Criado o Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral de Coimbra, destinado a crianças com paralisia cerebral e doenças neurológicas afins, foi possível iniciar a frequência do Jardim Infantil e Escola do 1º ciclo no Centro de Reabilitação.

Em 1983, após acordo assinado com o Centro Regional de Segurança Social do Centro, começou a desenvolver-se a gestão da Quinta da Conraria. Em 1989, teve início a formação profissional de forma a dar resposta a pessoas com deficiência ou em risco de exclusão social, e foi criada uma unidade residencial para apoiar os formandos que viviam longe.

No início dos anos oitenta foi dinamizada a atividade desportiva, com o fim de promover o bem estar e a participação de pessoas com paralisia cerebral. Com resultados desportivos e pessoais de assinalar, temos estado presentes em eventos nacionais e internacionais, incluindo os Jogos Paralímpicos.

O Centro de Atividades Ocupacionais foi criado em 1992, reforçando o compromisso da APCC na reabilitação e integração social da Pessoa com Deficiência.

No mesmo ano teve início a atividade internacional, com projetos financiados pela Comissão Europeia que permitem o desenvolvimento de ações e o conhecimento fundamental para a inovação e, também, a consolidação do nosso trabalho.

A Ludoteca, "O Dragão Brincalhão" e a Quinta Pedagógica iniciaram os serviços abertos à comunidade nos finais dos anos noventa.

O Centro de Reabilitação passou a funcionar num edifício construído de raiz e que garante a especialização dos serviços desde 1995. Este espaço é também a atual sede da APCC.

O lar de Apoio iniciou atividade em 1998, no espaço do 1º Centro de Reabilitação, para responder às necessidades das famílias e garantir a qualidade de vida dos utentes.

Em 2008 iniciaram-se as atividades de reconhecimento e validação de competências ao longo da vida, através do Centro Novas Oportunidades Inclusivo, atualmente Centro de Qualificação e Ensino Profissional.

Apesar de em toda a sua existência se ter apoiado em muito trabalho voluntário, este ficou mais organizado e sistematizado com a criação, em 2008, do Gabinete de Voluntariado que integra voluntários Nacionais e Internacionais, constituindo-se como entidade de acolhimento e de envio para o Serviço de Voluntariado Europeu.

Desde 2010 tem protocolo como Centro de Recursos para a Inclusão, em que as suas equipas se deslocam às escolas regulares e desenvolve também atividades, na Quinta da Conraria, de transição para a vida ativa.

Em 2014 inaugurou a atividade do lar Integrado Dr. José Mendes de Barros, pensado e construído para responder ao natural envelhecimento das famílias e às necessidades das pessoas com graves dificuldades de mobilidade.

Objetivos institucionais

A Associação tem como fim principal a prestação de serviços e de outras iniciativas de promoção do bem estar e qualidade de vida das pessoas com deficiência, especialmente cidadãos com paralisia cerebral e suas famílias.

São objetivos principais da APCC:

- A prevenção, a re(ha)bilitação, a participação, a inclusão social e o apoio a pessoas com paralisia cerebral, situações neurológicas afins e outras, e suas famílias
- Sensibilizar a sociedade, as estruturas do estado, as estruturas políticas e sociais para a problemática da paralisia cerebral
- Sensibilizar a pessoa com paralisia cerebral, situações neurológicas afins e outras, bem como a suas famílias para a defesa dos seus direitos, interesses e responsabilidades
- Desenvolver ações de informação e sensibilização junto da opinião Pública
- Favorecer a formação de técnicos, outros profissionais, dirigentes, familiares e utentes
- Promover a especialização no interesse da paralisia cerebral
- Fomentar a inovação e o desenvolvimento da APCC
- Cooperar com organismos e estruturas, oficiais e privadas, bem como organizações nacionais e estrangeiras congéneres
- Fomentar a criação de unidades de apoio a crianças, jovens e adultos com paralisia cerebral, situações neurológicas afins e outras
- Promover a criação de Unidades de Cuidados de saúde
- Celebrar parcerias, acordos, protocolos e outros, tendentes à satisfação dos objetivos da Associação

Missão

Promover a inclusão social de pessoas em situação de desvantagem, com especial incidência nos que têm deficiência e/ou incapacidade.

Visão

Ser uma organização de referência, a nível nacional e internacional, na habilitação e integração plena da pessoa com deficiência e/ou incapacidade e de outras em situação de desvantagem.

Direitos dos Associados

(artº 9º dos estatutos, nº1)

- Participar nas reuniões da Assembleia Geral;
- Eleger e ser eleito para os cargos sociais;
- Requerer a convocação da Assembleia Geral extraordinária, nos termos dos presentes estatutos;
- Examinar os livros, relatórios e contas e demais documentos, desde que o requeiram por escrito com a antecedência mínima de 5 dias úteis e se verifique o interesse pessoal, direto e legítimo.

Deveres dos Associados

(artº 9º dos estatutos, nº2)

- Pagar pontualmente as suas quotas, tratando-se de associados efetivos;
- Comparecer às reuniões da Assembleia Geral;
- Observar as disposições estatutárias, regulamentos e as deliberações dos corpos gerentes;
- Desempenhar com zelo, dedicação e eficiência os cargos para que forem eleitos.
- Concorrer para a prossecução dos objectivos e prestígio da Associação.